

**BULLYING NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

**BULLYING IN THE CONCEPTION OF MIDDLE SCHOOL STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL**

**BULLYING EN LA CONCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE LA EDUCACIÓN BÁSICA DE UNA ESCUELA PÚBLICA**

Izabelle Mont'alverne Napoleão Albuquerque<sup>1</sup>

Diógenes Farias Gomes<sup>2</sup>

Ananda Milena Martins Vasconcelos<sup>3</sup>

Denise Tomaz Aguiar<sup>4</sup>

Taíssa Braga da Silva<sup>5</sup>

Doi: 10.5902/2179769214795

**RESUMO: Objetivo:** identificar a concepção de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública acerca do *bullying*. **Método:** trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter exploratório-descritivo e abordagem qualitativa. Foi desenvolvida com 13 estudantes do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública do Estado do Ceará, durante o ano de 2013, o qual se utilizou da observação participante e entrevista estruturada para coleta de informações. A pesquisa respeitou os princípios éticos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** os estudantes relacionavam o *bullying* às agressões e atitudes intimidatórias realizadas na escola, desconheciam os personagens e tipos deste fenômeno, sendo que a maioria deles já havia sofrido agressões verbais. Visto a dimensão deste fenômeno é necessário incorporar profissionais do setor saúde para atuarem no ambiente escolar. **Considerações Finais:** embora os sujeitos tivessem uma concepção prévia sobre *bullying*, esta era pouco fundamentada nas experiências do cotidiano escolar. **Descritores:** Enfermagem; Bullying; Estudantes; Saúde do adolescente.

**ABSTRACT: Aim:** to identify the conception of middle school students concerning bullying. **Methods:** it is an action-research, with exploratory descriptive and qualitative approach. It was conducted with 13 6<sup>th</sup> graders of middle school of a public school at the state of Ceará, in 2013, in which was utilized the participative observation and structured interview to collect information. The ethical principles were respected and it was approved by the Ethics Committee in research. **Results:** students related bullying to aggression and intimidating attitudes held in the school, unaware of the characters and types of this phenomenon, and most of them had suffered verbal abuse. Since the dimension of this phenomenon is a concerns, it is necessary to incorporate professionals of the health sector to work in the school environment. **Conclusion:** although the individuals had a background knowledge about bullying, this knowledge was not well contextualized in daily scholar experiences.

<sup>1</sup> Vice-Reitora da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: izabellemontalverne@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: diogenesfgo@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem. Bolsista do PET-Saúde/Redes de Atenção. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: anandamilena@gmail.com

<sup>4</sup> Auditora. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: denisetomazaguiar@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: braga\_taissa@hotmail.com

**Descriptors:** Nursing; Bullying; Students; Adolescent health.

**RESUMEN:** *Objetivo:* identificar la concepción de los estudiantes de educación básica de una escuela pública acerca del bullying. *Método:* investigación-acción, con enfoque exploratorio-descriptivo y cualitativo, desarrollado con 13 estudiantes del sexto año de la de una escuela pública de Ceará, en 2013. Para recopilar información la investigación utiliza la observación participante y entrevista estructurada. Fue aprobado en el comité de ética. *Resultados:* los estudiantes relacionaban el bullying a agresiones y actitudes intimidatorias en la escuela, sin darse cuenta de los personajes y tipos de este fenómeno, aunque la mayoría ya había sufrido algún abuso verbal. Dado que la magnitud de este fenómeno, es necesario incorporar profesionales de la salud para trabajar en el entorno escolar. *Consideraciones finales:* aunque los estudiantes tenían una concepción previa sobre bullying, esta no se fundamentó en las experiencias cotidianas en la escuela.

**Descritores:** Enfermería; Acoso escolar; Estudiantes; Salud del adolescente.

## INTRODUÇÃO

A violência é um problema endêmico no Brasil, em especial nos estratos mais jovens da população.<sup>1</sup> Por se caracterizar como uma questão social que abrange toda sociedade, a violência atinge o espaço escolar o que destrói as representações sociais fundantes da infância e da própria escola como local de formação, de conhecimento, de educação, diálogo e ética.<sup>2</sup>

O *bullying* é um fenômeno grave e complexo que ocorre dentro do ambiente escolar e acomete crianças e adolescentes, envolvendo atos de intimidação, humilhação e menosprezo. Pode ser compreendido como comportamentos violentos que envolvem chateações inoportunas ou hostis e agressões, de forma verbal ou não, com caráter intencional, repetitivo e sem motivação aparente, provocado por um ou mais estudantes contra outros.<sup>3-4</sup>

Desse modo, é na escola que se estabelecem relações pessoais que influenciam na construção da identidade dos sujeitos. A presença de fenômenos que repercutem de forma negativa neste processo, como o *bullying*, causa prejuízos físicos e psicológicos aos envolvidos, principalmente, às vítimas.<sup>5</sup>

Ressalta-se que grande parte dos alunos, geralmente, se cala por medo, por não saberem como agir e por descrerem nas intervenções da escola. Este silêncio pode ser interpretado pelos praticantes de *bullying* como uma afirmação de seu poder, o que influencia na continuidade desses atos.<sup>6</sup> Nesse sentido, buscou-se responder as seguintes indagações: Os estudantes sabem o significado do bullying? Conhecem as características e as consequências dessa prática?

Nessa perspectiva, conhecer a compreensão acerca do *bullying* considera-se um passo inicial do trabalho no enfrentamento a este fenômeno o qual, muitas vezes é encarado com normalidade pelos estudantes devido à frequência com que é praticado.<sup>4</sup> Esse estudo tem como objetivo identificar a concepção de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública acerca do *bullying*.

## MÉTODO

Para a condução deste estudo utilizou-se a pesquisa-ação, trabalhada com caráter exploratório-descriptivo e abordagem qualitativa, na perspectiva de que este tipo de metodologia proporciona a relação ativa dos sujeitos e envolve diferentes fases de

planejamento, ação, observação dos efeitos e reflexão acerca da observação e resultados obtidos.<sup>7-8</sup>

A pesquisa foi realizada no ano de 2013 e os participantes foram 13 estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Estado do Ceará, que atenderam aos critérios de inclusão do estudo. Optou-se por realizar a pesquisa com estudantes do sexto ano do ensino fundamental na perspectiva de que nessa turma concentram-se estudantes na faixa etária de nove a 13 anos de idade, sendo este o período no qual ocorrem as principais mudanças no corpo devido à puberdade, sendo estas mudanças, fatores que propiciam o surgimento do bullying.<sup>9</sup>

Essa turma possuía um total de 28 alunos, porém alguns fatores limitaram que todos participassem da atividade da pesquisa como: deslocamento e atividades complementares desenvolvidas na escola ou em outras instituições educacionais. Desta forma, pode-se estabelecer um total de 18 alunos que atendiam os critérios de participação na pesquisa.

Assim, foram adotados dois critérios de inclusão: estar devidamente matriculado na série e na escola em que foi realizado o estudo, e ter disponibilidade para as atividades da pesquisa. E como exclusão estabeleceu-se: alunos matriculados no sexto ano do ensino fundamental que não manifestassem interesse pessoal em participar da pesquisa. Após a utilização destes critérios permaneceram 13 estudantes.

Foram adotadas como técnicas para coleta de dados a observação participante e a entrevista estruturada em que os alunos foram indagados sobre seu conhecimento sobre *bullying* e como perceia este fenômeno. Na observação participante, o pesquisador coloca-se na posição dos observados, inserindo-se no grupo a ser estudado como um dos membros.<sup>10</sup> E na entrevista estruturada pode ser definida como técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões e anota as respostas.<sup>11</sup>

A coleta de dados se deu mediante a organização de cinco encontros com os alunos, que seguiram as fases da pesquisa-ação e obedeceu a periodicidade de um encontro por semana durante cinco semanas, com horário marcado no turno diferente ao das atividades escolares. Tais encontros aconteceram na própria escola e utilizaram-se figuras e quadros, com a proposta de que os estudantes incorporassem a temática e entendessem o que estava sendo discutido.

Além disso, como estratégia para conseguir maior aproximação com os estudantes, utilizou-se atividades lúdicas por meio de dinâmicas em que era abordados os temas relacionados ao bullying.

As entrevistas aconteceram individualmente, no início dos encontros, por meio de um questionário que abordava questões acerca do entendimento do estudante sobre a prática de bullying, apelidos pejorativos recebidos, prática de bullying no cotidiano, tipos de bullying presenciados e como era o relacionamento com outros colegas no ambiente escolar.

A observação participante ocorreu durante todos os encontros, onde se buscou incorporar-se como um membro do grupo, o que permitiu uma relação ativa entre pesquisador e participantes.

As informações obtidas por meio das técnicas de coleta adotadas foram interpretadas mediante a análise temática, definida como a descoberta dos núcleos de sentidos presentes em uma comunicação, envolvendo a frequência ou presença de algum significado para o objeto em análise.<sup>12</sup>

Os princípios éticos foram respeitados em todos os momentos do estudo, o qual preservou a integridade dos participantes envolvidos por meio da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nesta perspectiva, foram adotados o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido aos pais dos alunos e o Termo de Assentimento aos estudantes menores de 18 anos, no qual se objetivou assegurar os direitos dos participantes da pesquisa.

Salienta-se que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú por meio do parecer nº 470.692/2013.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a adoção das propostas metodológicas do estudo foram observados aspectos relacionados ao bullying no ambiente escolar, assim como a participação do enfermeiro de forma a minimizar este fenômeno. Desta forma, os resultados foram discutidos nas seguintes categorias: perfil dos estudantes; a percepção dos estudantes sobre o *bullying*; e o papel do enfermeiro no combate ao *bullying*. Estas categorias delimitam os achados deste estudo, a fim de organizar os principais resultados por temáticas.

### Perfil dos estudantes

Este tópico foi traçado a partir do contato com os estudantes, e o respectivo preenchimento dos questionários. Assim, participaram 13 estudantes, dois do sexo feminino e 11 do sexo masculino, todos em uma faixa etária entre 11 e 13 anos. Do total, seis relataram estar desde o ensino infantil na escola tomada como cenário do estudo, característica que influencia diretamente na sociabilidade e relação entre pares desses estudantes.

A faixa etária desses estudantes corrobora com o período que compreende a adolescência. É neste período que ocorrem mudanças físicas, cognitivas, psicológicas e sociais e que repercutem no comportamento e estilo de vida, com destaque a riscos como o consumo de álcool, tabaco e outras drogas, experiências sexuais precoces, distúrbios no comportamento alimentar e possíveis comportamentos socialmente agressivos.<sup>13</sup>

Partindo da lógica de que estes estudantes não possuem responsabilidades legais e na ideia de que o *bullying* envolve diferentes fatores e atores, buscou-se identificar os responsáveis desses adolescentes. Logo, eles eram representados socialmente por pais, avós e tios, conforme constou nos questionários. Neste contexto, pondera-se que essas características influenciam indiretamente no comportamento do adolescente, repercutindo de forma positiva ou negativa no papel assumido pelos familiares na construção da identidade desses sujeitos.<sup>14</sup>

Verificou-se que parte dos estudantes (n=5) reside com avós e tios, com ênfase nos avós como protagonista do processo educacional. De acordo com esses dados, sinalizou-se uma reconstrução do seio familiar com a desestruturação da figura paterna, a qual tem se transformado nas últimas décadas.<sup>15</sup>

Um estudo indica que o papel dos pais, principalmente do pai, é crucial para o desenvolvimento dos filhos na entrada da adolescência, quando se estabelece a personalidade, sendo que estes adolescentes, dentre diversas maneiras, estão propensos ao envolvimento com a delinquência e atitudes agressivas.<sup>15</sup> Neste interim, repensar os modelos educacionais adotados por “pais-avós”, pode se caracterizar como uma estratégia de identificação de atitudes agressivas e as consequências na vida dos adolescentes.

Foi a partir do perfil dos estudantes, que se pode trabalhar com as formas lúdicas propostas como estratégias metodológicas. Assim, ressalta-se a importância da aproximação com os estudantes, principalmente quando se propõe a observação participante, já que o fruto da interação pesquisador-sujeito delimita os achados do estudo. Desta forma, a identificação da idade e perfil do núcleo familiar contribuiu para o entendimento do público que estava sendo trabalhado.

## Percepção dos estudantes sobre *bullying*

Para identificar a percepção dos estudantes sobre *bullying*, utilizaram-se os mecanismos de observação participante e questionários para que os estudantes interagissem com a temática.

Conforme afirmaram os estudantes, a escola nunca havia abordado temáticas sobre *bullying*. Porém, sabe-se que este fenômeno está sendo discutido e apresentado pela mídia, o que repercutiu na compreensão destes sobre o tema. Esta afirmativa pôde ser apontada pela maioria, que afirmaram saber o significado do *bullying* a partir de filmes e programas apresentados por emissoras televisivas.

Com a adoção da observação participante, identificou-se que os estudantes agiam com normalidade mediante agressões físicas e atitudes intimidatórias. Julgavam atitudes agressivas e o uso de apelidos depreciativos como situações comuns entre os grupos de adolescentes. No entanto, mesmo desgostando dos epítetos que recebem de outros colegas, todos afirmaram não conseguir perceber as consequências que esses apelidos, ou atitudes agressivas, podem causar.

Contudo, o *bullying* pode ser caracterizado não apenas como um comentário casual, discórdia ou simples rivalidade, mas também como uma crueldade, voltada a um alvo específico, praticado por uma ou mais pessoas com intenção de ocasionar sofrimento físico e/ou psicológico com finalidade de obter poder.<sup>16</sup>

Existem diferentes tipos de o *bullying* ser praticado, podem ser por agressões físicas e verbais, que exigem um contato direto entre os envolvidos, como também por meio virtual, evidenciado pelo advento da internet e sua inserção na vida dos estudantes.<sup>17</sup>

Com a popularização da internet e a facilidade de acesso a equipamentos eletrônicos conectados a ela, surgiu o *cyberbullying*. Este ocorre por divulgação de fotos e vídeos ofensivos, manipulação de imagens, insultos em salas de bate-papo ou em redes sociais. Os agressores escolhem pessoas que consideram mais frágeis e usam linguagem depreciativa, com conotações sexuais, de ódio ou ameaça, geralmente de forma anônima, podendo atingir milhares de expectadores.<sup>18</sup>

Contudo, ao serem indagados acerca deste tipo de *bullying* os estudantes relataram desconhecimento do termo, mesmo afirmando ter presenciado esse tipo de agressão nas redes sociais, em geral no *facebook*. Com isto, verificou-se que os estudantes percebiam os atos de insulto, comentários maldosos e divulgação de fotos ofensivas de outras pessoas na internet como atitudes normais, sem conseguir relacionar uma punição para os autores dessas agressões virtuais.

Quanto à prática de *bullying*, os envolvidos podem assumir diferentes papéis, os quais podem ser denominados como agressores, vítimas, alvo/autor e testemunhas. Os agressores geralmente são mais fortes que seu alvo e sentem prazer em dominar e causar sofrimento. Considera-se alvo as crianças expostas, de forma repetida, às agressões de outras crianças. As denominadas alvos/autores podem ser inseguras e depressivas, contudo praticam na tentativa de suprimir as agressões sofridas e adquirir aceitação dos agressores. E, as testemunhas são aquelas crianças que não se envolvem diretamente em atos de *bullying*, mas não denunciam por medo ou por não saber como agir.<sup>17</sup>

Neste interim, identificou-se com a adoção dos questionários que os estudantes abordados neste estudo desconheciam como eram caracterizados os agressores, vítimas e testemunhas do *bullying*, apesar de saberem da existência do fenômeno. O fato de não conhecer a caracterização dos personagens do *bullying* pode evidenciar uma participação inconsciente em ações agressivas e de repreensão verbal às vítimas na tentativa de assumir um papel de líder com relação de poder e ações de repreensão psicológica.

Evidenciou-se que saber o significado do *bullying* influencia em ser ou não uma potencial vítima, a posição assumida em resposta às agressões e aos apelidos pejorativos, repercute na continuidade destas. Apontou-se que os estudantes que afirmaram não saber o que é *bullying*, sofreram com esta prática em maior frequência do que aqueles que afirmaram saber sobre *bullying*, por não assumirem uma atitude impositiva contra as agressões verbais. Ressalta-se que quase todos os estudantes recebem apelidos e a maioria deles afirmou não gostar de apelidos que recebem.

Notou-se que embora tivessem conhecimento sobre o *bullying*, a maioria dos estudantes sofreu com uma das práticas deste fenômeno, a agressão verbal. Em 2008 a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), revelou que 28% das crianças brasileiras já foram vítimas de *bullying* e 15% sofrem agressões semanalmente. Contudo, evidencia-se que é uma realidade inserida nas escolas brasileiras, e não diferenciada das brincadeiras adotadas pelos alunos.<sup>19</sup>

As atitudes agressivas podem existir em todos os espaços onde há transgressão, de forma brutal ou sutil.<sup>16</sup> Por ser um problema frequente, as atitudes agressivas constituem como um problema de alta prevalência, pois comprometem a aprendizagem e influencia ao abandono escolar, além disso, prejudica o rendimento do estudante, perturba as relações e o desenvolvimento emocional da criança.<sup>16</sup>

Foram identificados fatores que influenciaram indiretamente na construção do conhecimento dos estudantes. A visualidade da imagem corporal, as mudanças no corpo ocorridas durante a puberdade, o perfil psicológico do estudante e as condições sociais, foram apresentados como fatores determinantes na percepção do *bullying*. A maioria dos estudantes afirmou não estar satisfeito com alguns aspectos da sua vida como sua imagem corporal, condições sociais e convivência com alguns colegas.

Observou-se que como os adolescentes não estavam satisfeitos com sua imagem corporal, isso poderia caracterizá-lo como potencial vítima de *bullying*, já que possuíam sentimento de inferioridade em relação aos outros. Logo, os agressores podem identificar essa fragilidade no colega e agir agressivamente.

As consequências geradas pelo *bullying* são graves e acometem todos que estão envolvidos. Para as vítimas, estas consequências podem incluir os distúrbios de ansiedade, depressão e até mesmo suicídio. O agressor poderá apresentar comportamentos antissociais, dificuldade em relacionamentos afetivos e instabilidade nas relações futuras. Já para as testemunhas, esta prática pode causar descontentamento com a escola e comprometimento nas suas relações sociais.<sup>20</sup>

### O papel do enfermeiro no combate ao *bullying*

Esta categoria foi construída a partir da observação no cenário do estudo, das informações cedidas pelos estudantes e a identificação de atividades de saúde, realizadas por profissionais da saúde, dentro da escola. Ressalta-se que a sensibilização por esta categoria se fundamenta no conhecimento empírico de que o enfermeiro é quem toma decisões e protagoniza os serviços de saúde.

Sabe-se que o *bullying* está presente na vida de escolares e as consequências dessa prática repercutem na família e professores, o que sinaliza a necessidade de estratégias de intervenção por parte das escolas para que haja a prevenção dessa prática.<sup>9</sup> A importância do professor no contexto da violência escolar é evidente, porém, as relações no cotidiano dos estudantes ultrapassam o binômio professor-aluno. Desse modo, outros atores também devem ser envolvidos nos objetivos educacionais, sendo necessária a complementação da atuação do professor por outros profissionais não docentes.<sup>21</sup>

Conceitua-se que o enfermeiro é um profissional de saúde que pode estar inserido em diferentes contextos, entre eles, o ambiente escolar.<sup>22</sup> Por tratar-se de um profissional que está próximo ao usuário grande parte do tempo, é necessário que saiba reconhecer e atuar com as práticas do *bullying*, para que possa desenvolver atividades de prevenção, bem como, atuar também no tratamento destes estudantes que o praticam ou sofrem.

Foi durante as intervenções com os estudantes que se verificou a potencialidade do enfermeiro como condutor de grupos e agente de transformação, proporcionando a disseminação da cultura de paz. Apesar de o grupo trabalhado ser pequeno, que se justifica pela proposta metodológica da pesquisa-ação, constatou-se um aspecto de mudança entre os estudantes a partir do conhecimento. No momento em que foi oferecido o saber teórico sobre o fenômeno do *bullying* proporcionou-se momento de conhecimento para esses estudantes, na premissa de que o conhecimento colabora em quaisquer aspectos de transformação.

O enfermeiro é o desencadeador de ações em saúde, que proporcionam a criação de educação em saúde na escola e ressalta os princípios norteadores da promoção e seus valores éticos como vida, solidariedade, equidade e cidadania, ferramentas essenciais no manejo do combate às práticas de *bullying*.<sup>22</sup>

Neste íterim, verifica-se que o enfermeiro ao atuar como promotor da saúde oportuniza aos estudantes, e também professores, o conhecimento das consequências do *bullying*, pois esta profissão além de contribuir para a saúde estabelece aprendizado social, prevenindo comportamentos de riscos e o envolvimento dos alunos em situações de agressão.<sup>23</sup>

Percebendo a escola como espaço de construção de saber social e território do setor da atenção básica à saúde, salienta-se a necessidade de incorporar esta temática dentre as práticas de programas de saúde existentes. Desta forma, o Programa Saúde na Escola (PSE) propõe a inserção do setor saúde dentro da escola, em práticas clínicas e promotoras de saúde.<sup>23</sup> Visto que os estudantes pouco conheciam sobre os outros tipos de *bullying*, se não as agressões físicas, fundamenta-se a importância de discutir esta temática dentro deste programa, ou mesmo que sejam geradas novas propostas de trabalho na promoção da cultura de paz no ambiente escolar. Portanto, tal programa desponta como uma possibilidade de auxílio aos profissionais na prevenção deste fenômeno.<sup>23</sup>

No que trata a Atenção Básica, o enfermeiro deve ultrapassar o espaço físico da Unidade de Saúde e adentrar em diferentes campos para que possa realizar atividades de educação em saúde. Mesmo assim, embora existam propostas de trabalho intersetorial pouco foi visto em campos a atuação de profissionais da saúde dentro da escola. No entanto, a partir da observação participante verificou-se a propensão dos estudantes à realização de atividades físicas, estratégia que pode ser utilizada como meio de produção do bem-estar físico e mental, além da possibilidade de melhorar as relações entre pares.<sup>24</sup>

Neste contexto, a atuação do enfermeiro pode ser de uma forma direta, na escola, ou fruto de um trabalho articulado na atenção básica, juntamente com outras áreas como educação, assistência social, psicologia, sendo referenciada pelo cuidado integral, educação em saúde e promoção de saúde na escola.<sup>25</sup>

Ressalta-se que o fenômeno estudado merece ser trabalhado não somente com enfermeiros e professores, mas que se assumam uma equipe multiprofissional e transdisciplinar de enfrentamento ao *bullying*, visto que envolve a criança e o adolescente em todos os aspectos sociais, biológicos e psicológicos.<sup>26</sup> Portanto, deve-se incitar o fortalecimento do elo entre saúde e escola, para possibilitar que haja realmente práticas interventivas e intersetoriais no enfrentamento ao *bullying*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que a concepção dos estudantes acerca do *bullying* estava relacionada a agressões físicas e apelidos, que são as formas mais conhecidas e apresentadas deste fenômeno. Constatou-se, que embora os estudantes tivessem um conhecimento prévio sobre *bullying* e suas consequências, este era pouco fundamentado nas suas experiências o que repercutia na dificuldade de enxergar o *bullying* no cotidiano do meio escolar, embora compreendessem que agressões físicas e apelidos pejorativos pudessem ser classificados como prática.

Nesta perspectiva, verificou-se que esta temática é pouco trabalhada no ambiente escolar, o que repercute na continuidade deste fenômeno e a invisibilidade diante dos olhares de pais e professores. Portanto, torna-se necessário o incremento de ações educativas, por profissionais da saúde e da educação, sobre o *bullying* dentro das escolas, evitando assim que se dissemine um comportamento agressivo moral e físico que ocasionam consequências relevantes na vida de todos os envolvidos.

O Enfermeiro por assumir uma característica de promotor da saúde e preventor de agravos surge como profissional importante no combate ao *bullying*, pois pode estabelecer um elo entre família, escola e atenção à saúde no campo da atenção básica.

Salienta-se a necessidade de estudos que apresentem os aspectos gerais das situações que influenciam no acontecimento do *bullying*, o papel da família na construção de uma identidade agressiva e os fatores que acarretam na continuidade deste fenômeno no ambiente escolar.

Esse artigo limitou-se em conhecer a percepção de estudantes acerca do *bullying*, porém não foram detalhados aspectos sobre as consequências físicas e psicológicas deste fenômeno. Além disso, não foram abordadas estratégias que poderiam ser utilizadas para o enfrentamento desta prática. Desse modo, faz-se necessário que sejam realizados estudos que abordam outras características relacionadas ao *bullying*.

## REFERÊNCIAS

1. Serpa ALO, Pontes LAF. Bullying escolar e sua percepção pelos alunos: um estudo do SARESP. *Est Aval Educ*. 2013;24(54):118-41.
2. Santos SD. O fenômeno da violência escolar na visão de Hannah Arendt. *Web-revista Sociodialeto* [Internet]. 2013[acesso em 2015 maio 20];3(9):309-17. Disponível em: <http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/14/01042013034116.pdf>.
3. Tognetta LRP, Vinha TP. Até quando? Bullying na escola que prega a inclusão social. *Educação (UFSM)* [Internet]. 2010 [acesso em 2015 maio 21];35(3):449-64. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/2354/1422>.
4. Santos MM, Kienen N. Características do bullying na percepção de alunos e professores de uma escola de ensino fundamental. *Temas Psicol* [Internet]. 2014 [acesso em 2015 maio 22];22(1):161-78. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n1/v22n1a13.pdf>.
5. Wendt GW, Lisboa CSM. Compreendendo o fenômeno do Cyberbullying. *Temas Psicol* [Internet]. 2014 [acesso em 2015 maio 19];22(1):39-54. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n1/v22n1a04.pdf>.
6. Lopes Neto AA, Saavedra LH. *Diga NÃO para o Bullying*. Rio de Janeiro: ABRAPI; 2004.
7. Thiollent M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez; 2011.

8. Lewin K. Dinâmica de grupos. São Paulo: Cultrix; 1973.
9. Bandeira CM, Hutz CS. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2010 [acesso em 2015 maio 12];14(1):131-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a14>.
10. Souza J, Kantorski LP, Luis MAV. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. *Rev Baiana Enferm*. 2011;25(2):221-8.
11. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2010.
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2013.
13. Ribeiro C, Rosendo I. Saúde do adolescente em medicina geral e familiar. *Rev Port Med Geral Fam*. 2011;27:184-6.
14. Dias CMSB, Hora FFA, Aguiar AGS. Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. *Psicol Teor Prát*. 2010;12(2):188-99.
15. Benczik EBP. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Rev Psicopedagogia*. 2011;28(85):67-75.
16. Silva CE, Oliveira RV, Bandeira DR, Souza DO. Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2012 [acesso em 2015 maio 19];16(1):83-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/09.pdf>.
17. Stefano IGA. Bullying na escola e seus efeitos jurídicos. *Direito e Transformação*. 2014;(2):180-96.
18. Wendt GW, Lisboa CSM. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. *Psicol Clín*. 2013;25(1):73-87.
19. Schultz NCW, Duque DF, Silva CF, Souza CD, Assini LC, Carneiro MG. A compreensão sistêmica do bullying. *Psicol Estud*. 2012;17(2):247-54.
20. Mendes CC. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(3):581-8.
21. Netto L, Rodrigues RN, Costa MA, Santos J, Tatagiba GA. Experiências e especificidades da violência escolar na percepção de funcionários de uma escola pública. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2012 [acesso em 2015 maio 21];2(3):591-600. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/217976926686>.
22. Rasche AS, Santos MSS. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(4):607-10.
23. Silva MAI, Silva JL, Pereira BO, Oliveira WA, Medeiros M. O olhar de professores sobre o bullying e implicações para a atuação da enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014 [acesso em 2015 jun 22];48(4):723-30. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt\\_0080-6234-reeusp-48-04-723.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt_0080-6234-reeusp-48-04-723.pdf).
24. Silva DAS, Nunes HEG. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2014;19(5):597-607.
25. Silva MAJ. Bullying entre pares na escola: desafio aos enfermeiros que atuam na atenção básica à saúde. *Rev Eletrônica Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 2015 maio 12];15(3):603-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.24527>.



26. Brasil. Governo do Estado de Santa Catarina. Lei nº 14.651, de 12 de janeiro de 2009. Dispõe sobre a instituição do Programa de Combate ao *Bullying*, de ação interdisciplinar e de participação comunitária nas escolas públicas e privadas do Estado [Internet]. Florianópolis (SC); 2009 [acesso em 2015 maio 15]. Disponível em: [http://www.alesc.sc.gov.br/escola\\_legislativo/downloads/cartilhabullying.pdf](http://www.alesc.sc.gov.br/escola_legislativo/downloads/cartilhabullying.pdf).

Data de recebimento: 11/07/2014

Data de aceite: 20/07/2015

Contato do autor responsável: Izabelle Mont'alverne Napoleão Albuquerque (88)98802-5138  
Endereço postal: Rua Inácio Rodrigues Lima, nº 120, Parque Alvorada, CEP: 62030-210 Sobral-CE.  
E-mail: [izabellemontalverne@gmail.com](mailto:izabellemontalverne@gmail.com)